

O ensino do exercício profissional da Terapia Ocupacional com foco em pessoas idosas: proposta de organização das práticas na Graduação

The teaching of the professional practices of Occupational Therapy with elderly people: propose of organization of the practices in the Graduation

La enseñanza de la práctica profesional de Terapia Ocupacional con un enfoque en las personas mayores: propuesta para la organización de prácticas en cursos de Pregrado

Alexandre Cardoso da Cunha
Mariana Midori Sime

RESUMO: O trabalho descreve a organização das ações, projetos, práticas e disciplinas oferecidas aos alunos do Curso de Terapia Ocupacional da Universidade Federal do Espírito Santo, para atuarem junto a pessoas idosas. Para tanto, conheceu-se a rede de serviços do município de São Paulo, realizaram-se reuniões com a Secretaria Municipal de Saúde de Vitória, ES, e com uma Unidade de Saúde da Família. Conclui-se que foi possível contemplar os diferentes níveis de complexidade da atenção, e idosos em diferentes níveis de fragilidade.

Palavras-chave: Educação Profissional em Saúde Pública; Idoso; Terapia Ocupacional; Educação.

ABSTRACT: *This paper describes an organization of the actions, projects, practices and disciplines with the elderly offered to the students of the Occupational Therapy Course of the Federal University of Espírito Santo. For that purpose, the service network of the city of São Paulo was met, meetings were held with the Municipal Health Department of Vitória City and with a Family Health Unit. It was concluded that it was possible to contemplate the different levels of complexity of care and the elderly in different levels of fragility.*

Keywords: *Public Health Professional Education; Aged; Occupational Therapy; Teaching.*

RESUMEN: *El trabajo describe la organización de acciones, proyectos, prácticas y disciplinas ofrecidas a los estudiantes del Curso de Terapia Ocupacional en la Universidad Federal de Espírito Santo, para trabajar con personas mayores. Para ello, se conoció la red de servicios del municipio de São Paulo, se realizaron reuniones con la Secretaría Municipal de Salud de Vitória, ES, y con una Unidad de Salud Familiar. Se concluyó que era posible contemplar los diferentes niveles de complejidad de la atención y los ancianos en diferentes niveles de fragilidad.*

Palabras clave: *Educación profesional en salud pública; Ancianos; Terapia Ocupacional; Educación.*

Introdução

O envelhecimento populacional é um fato, e traz com ele a necessidade de repensar a formação do profissional da saúde. O número de idosos no Brasil cresce a largos passos (Küchemann, 2012) e, segundo o IBGE (2011), no último censo, 11% de sua população estava com 60 anos ou mais. Segundo as projeções, em 2050, esse percentual chegará próximo aos 30% (IBGE, 2013). Esse quadro implica em mudanças importantes a respeito do aumento de prevalência de doenças crônicas, da demanda por serviços e profissionais de saúde com qualidade para o atendimento dessa parcela da população.

Características próprias desta fase da vida precisam ser previstas e cuidadas durante o processo de formação, para que os futuros profissionais, diante desse cenário, possam desenvolver com competência suas atribuições e papéis socialmente designados.

Por isso, os currículos precisam estar conectados com a lógica dos novos paradigmas, no que diz respeito à integralidade do cuidado, no contato com o meio social, na proteção de direitos e no desenvolvimento de habilidades para trabalhar coerentemente com as políticas públicas.

Almeida, Ferreira e Batista (2011), em uma pesquisa sobre as disciplinas voltadas para a área de gerontologia, nos Cursos de Graduação em Terapia Ocupacional do Brasil, constataram que os docentes precisam se utilizar de carga horária de outras disciplinas para ministrar conteúdos voltados para a gerontologia, alegando que a carga horária é insuficiente para cumprir a ementa. As autoras ressaltam também a importância da articulação teórico-prática para o bom aproveitamento dos alunos e que se utilizam, para melhorar a formação do estudante, da estratégia de atrelar as atividades nos âmbitos da extensão de serviços à comunidade, da formação complementar e da pesquisa.

O curso de graduação em Terapia Ocupacional da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) iniciou suas atividades no ano de 2009 e, em 2015, um novo Projeto Político-Pedagógico entrou em vigor. Este novo Projeto Pedagógico tem como base teórica a Teoria da Complexidade e, como eixos norteadores, a atenção e proteção básicas e o território. Também redefine o perfil do egresso, que irá escolher a “atenção territorial enquanto forma potente de compreensão de demandas e transformação da realidade, seja pela inserção deste profissional em equipamentos sociais que lidem com questões de diversidade cultural e de defesa dos direitos humanos, ou pela inserção e articulação de recursos no próprio território e em outros contextos de vida das pessoas, para as quais estes profissionais direcionam suas ações e intervenções técnicas” (Universidade Federal do Espírito Santo, 2014, p. 27).

No que tange à organização das disciplinas, o novo currículo trouxe disciplinas que se baseiam nas fases do desenvolvimento humano. Nesse contexto, novos desafios surgiram: como proporcionar ensino e, principalmente, práticas que não reproduzam a lógica das especialidades que eram condizentes com o currículo anterior? Como desenvolver ações que busquem a integralidade? Como organizar as práticas para que sejam condizentes com a clínica ampliada e não sejam focadas apenas em ações de terapia ocupacional em saúde mental ou em reabilitação física? Como disponibilizar possibilidades de experiências na maior quantidade de níveis de atenção sem deixar de priorizar a atenção primária? Como um corpo docente de apenas 13 professores, ter três docentes (sendo dois docentes efetivos) responsáveis pelo conteúdo de Gerontologia e Geriatria, conseguir potencializar as ações sem sobrecarga de trabalho que impeça os dois docentes de continuar realizando as outras atividades com as quais já estão comprometidos e são necessárias para o andamento do Curso?

Este trabalho é resultado da licença-capacitação de um docente que objetivou construir propostas de intervenções em Terapia Ocupacional (voltadas para o ensino de graduação) que tenham como alvo a população idosa, seus cuidadores e familiares, priorizando a atenção básica e o território, mas sem deixar de lado os outros níveis de atenção.

Alguns passos foram traçados para orientar a construção da(s) proposta(s):

1. Conhecer a rede de serviços destinados para a pessoa idosa no município de São Paulo (SP). A escolha pela capital paulista se deu por reunir algumas características tais como: ser conhecida como uma cidade de difícil implantação e efetivação do SUS (Senna, Costa, & Silva, 2010; Costa, 2016) e, apesar disso, ser reconhecida como “Cidade-amiga do idoso” – selo concedido pelo Governo do Estado, com o cumprimento de metas construídas com base no “*Global Age-friendly Cities: a guide*”, lançado pela Organização Mundial de Saúde em 2007, e no Protocolo de pesquisa do Governo do Canadá, que identifica problemas e dificuldades que pessoas idosas podem enfrentar devido às construções (Cinat, 2016); ter construído diferentes serviços voltados para a pessoa idosa e ter terapeutas ocupacionais em cargos administrativos ligados à saúde da pessoa idosa e ter implantada a Rede de Atenção à Pessoa Idosa (RAPSI) desde 2011 (Prefeitura Municipal de São Paulo, 2014). Nesta etapa foram realizadas as seguintes visitas:

a. Reunião na Secretaria de Saúde do Município com o Coordenador da Atenção Primária - Saúde da pessoa idosa e a Coordenadora da integração entre serviços voltados para a pessoa idosa da Zona Norte;

b. Visitas: ao Centro de Referência do Idoso – Zona Norte (CRI-Norte); à Unidade de Referência à Saúde do Idoso – Mandaqui (URSI- Mandaqui); ao Programa de Acompanhamento de idosos – Lapa (PAE – Lapa); ao Centro dia Bom Retiro; à Instituição de Longa Permanência para Idosos Canindé (ILPI – Canindé).

2. Estudo sobre os dados do Município de Vitória (ES), seu território e sobre a rede de serviços de saúde municipais;

3. Conhecer os serviços existentes para Idosos, no Hospital Universitário Cassiano Antônio de Moraes (HUCAM) em Vitória (ES):

4. Conhecer os serviços existentes na Rede Municipal de Saúde de Vitória (ES): Reuniões na Secretaria Municipal de Saúde: para apresentar a disponibilidade de parceria, conhecer demandas e propor ações de mútuo interesse; reunião com a Direção e profissionais

de uma Unidade de Saúde da Família do Município, para apresentar propostas de ações do Curso de Terapia Ocupacional da UFES, na Unidade e área adstrita.

Vitória e a rede de serviços

O Município de Vitória (ES) tem uma população estimada para o ano de 2017 de 363.140 habitantes, sendo que, destes, 43.720 devem ter 60 anos ou mais (Prefeitura Municipal de Vitória, 2017). Ao nos determos nos dados do município que tratam das pessoas idosas, observaremos que os bairros que apresentavam maior quantidade de pessoas com mais de 65 anos são: Centro, Jardim da Penha, Jardim Camburi e Praia do Canto (com mais de 1000 idosos por bairro). Outros bairros também apresentavam quantidades elevadas de pessoas com mais de 65 anos: Bento Ferreira, Bonfim, Itararé, Mata da Praia, República, Santa Lúcia, Santa Martha e Santo Antônio (com mais de 500 pessoas cada).

A cidade divide a organização da atenção em saúde em seis regiões, mas apenas a região 2 (Maruípe) será discutida aqui, por ser a região na qual está situado o Campus da Universidade Federal do Espírito Santo que abriga o Curso de Graduação em Terapia Ocupacional, e onde a maior parte das ações do curso se desenvolve. É uma das áreas mais antigas de ocupação do município que se iniciou com o loteamento da “Vila de Maruhype” na década de 1930, e se intensificou na década seguinte com processos migratórios. A região dispõe de alguns elementos históricos e culturais da cidade, como o Solar Monjardim (a mais antiga construção rural particular do período colonial capixaba, do século XVIII), o Parque do Horto de Maruípe (com mais de 50.000m²), o cemitério Boa Vista (o maior da capital), um campus da Universidade Federal do Espírito Santo e o Hospital Universitário (Prefeitura Municipal de Vitória, 2018a). Esta região de saúde abarca 16 bairros (Tabuazeiro, Joana D’Arc, Santa Martha, Andorinhas, Itararé, São Benedito, Bonfim, Santos Dumont, Santa Cecília, Maruípe, São Cristovão, da Penha, Gurigica, Consolação, Horto e o Bairro de Lourdes), é a segunda região mais populosa da cidade, com quase 20% de toda a cidade (Prefeitura Municipal de Vitória, 2017), e a terceira maior em densidade demográfica. Possuía, segundo os dados do IBGE (2012), uma população de mais de 72.206 habitantes e mais de 20.000 residências e três bairros com população idosa em grande quantidade (Bonfim, Itararé e Santa Martha) (IBGE, 2012).

No que tange à questão da Assistência Social, a região conta com dois Centros de Referência de Assistência Social, CRAS (CRAS Edelson Alves Batista, em Itararé e o CRAS

Claudionor Lopes Pereira, em Maruípe) (Prefeitura Municipal de Vitória, 2018b); um Centro de Referência Especializado de Assistência Social, CREAS - (Maruípe) (Prefeitura Municipal de Vitória, 2018g); Grupos da terceira idade em Itararé, bairro da Penha e Maruípe (Prefeitura Municipal de Vitória, 2018c). A cidade conta com quatro Centros de Convivência para a Terceira Idade que se situam em outras regiões administrativas (Centro, Maria Ortiz, Jardim da Penha e Jardim Camburi) (Prefeitura Municipal de Vitória, 2018d); e um Núcleo de Integração Social (Prefeitura Municipal de Vitória, 2018f).

Na saúde, o Município assinou o Termo de Compromisso de Gestão, assumindo a responsabilidade da gestão da média complexidade e dos atendimentos ambulatoriais de alta complexidade. A cidade conta com 80% de cobertura da Estratégia de Saúde da Família e a região administrativa de Maruípe tem oito Unidades de Saúde (Bonfim, Tabuazeiro, Santa Martha, Maruípe, Itararé, Da Penha, São Cristovão e Andorinhas), das 29 existentes (Prefeitura Municipal de Vitória, 2018e); a região conta com três Academias Populares da pessoa idosa (Bonfim, Joana D'arc, Maruípe) (Prefeitura Municipal de Vitória, 2018f). O município ainda oferece atendimentos especializados para a pessoa idosa no Centro de Referência de Atendimento ao Idoso (CRAI) (Prefeitura Municipal de Vitória, 2018f).

Para a atenção básica, como instrumento de rastreamento e triagem, é utilizado o Índice de Vulnerabilidade Clínico Funcional – 20 (IVCF-20), que parte do princípio de funcionalidade para avaliar a saúde do idoso.

Nesta concepção, as intervenções a serem realizadas com a pessoa idosa partem da Classificação clínico-funcional dos idosos (Moraes, *et al.*, 2016), que tem três classificações (as quais se subdividem em alguns extratos):

- Idoso Robusto (extratos 1 a 3): idosos independentes para as atividades de vida diária (AVD),¹ sem doenças crônico-degenerativas ou que apresentam alguma doença crônico-degenerativa, mas sem comprometimento da funcionalidade;

¹ Atividades da vida diária (AVDs) referem-se às tarefas básicas de autocuidado da pessoa idosa, geralmente aprendidas na infância: alimentar-se, ir ao banheiro, escolher a roupa; arrumar-se e cuidar da higiene pessoal; manter-se continente; vestir-se; tomar banho; andar e transferir-se (por exemplo, da cama para as atividades do dia a dia, da cama para a cadeira de rodas), e vice-versa. Atividades instrumentais da vida diária (AIVDs) são habilidades complexas necessárias para viver de modo independente, geralmente aprendidas durante a adolescência: gerenciar as finanças; lidar com transporte (dirigir ou viajar no transporte público); fazer compras; preparar refeições; usar o telefone, *smartphone* e outros dispositivos digitais; gerenciar medicações; manutenção das tarefas domésticas, da casa, do trabalho. Ambas, as AVDs e AIVDs são habilidades que as pessoas geralmente precisam ter para viver como adultos autônomos. Recuperado em: <http://www.sbgg-sp.com.br/pub/atividades-da-vida-diaria-o-que-sao/>. Acesso em 01 dezembro, 2017.

- Idoso em risco de fragilização (extratos 4 e 5): idosos independentes para todas as AVDs, mas apresentam condições preditoras de desfechos adversos representados pelo maior risco de declínio funcional;

- Idoso frágil (extratos 6 a 10): apresentam declínio funcional com prejuízo nas AVDs ou completa dependência funcional.

Curso de Terapia Ocupacional da UFES e a Geriatria

O Curso de Graduação em Terapia Ocupacional da UFES iniciou suas atividades em 2009 e, para integralização do currículo, tem em sua estrutura curricular dois momentos obrigatórios que tratam somente da pessoa idosa. O primeiro momento é uma disciplina teórica (“Geriatria e Gerontologia”, com 90 horas - 6 horas semanais), no 6º semestre de curso, e uma segunda disciplina que contempla práticas (“Prática Assistida em Terapia Ocupacional na Velhice”, com 60 horas - 4 horas semanais), no 7º semestre de curso.

Atualmente encontra-se em fase de finalização a construção da Clínica-escola. Um prédio de 3 andares que irá abrigar vários laboratórios, um auditório e salas para atendimento à população dos Cursos de Terapia Ocupacional, Fisioterapia, Fonoaudiologia e Nutrição. Entre os laboratórios da Terapia Ocupacional haverá um de atividades de vida diária (AVD), um de recursos corporais, um de multimídia e tecnologia assistiva, um de adaptação e órtese, um de recursos terapêuticos, uma sala de grupos e consultórios para atendimento individual.

As possibilidades que se abrem para novas ações e práticas destinadas para a pessoa idosa precisam ser construídas. Surge, então, a necessidade de se pensarem ações no âmbito da Extensão e Pesquisa, além da abertura e criação de campos de Estágio Curricular Obrigatório.

Todas as ações propostas visam a uma integração entre elas, com a intenção de se retroalimentarem, fomentando demandas e suprimindo as necessidades criadas de maneira integrada com a rede Municipal e Estadual, tanto de saúde, quanto de assistência social.

Propostas

As ações organizadas visam a que o estudante, ao se interessar pela atuação com pessoas idosas, tenha a oportunidade de se inserir em atividades de características bastante distintas e que abarquem pessoas com as mais diferentes e amplas características, em ações e serviços dos diferentes níveis de atenção e promoção.

1. Projeto de Extensão: Grupo de Estudos sobre Terapia Ocupacional e a pessoa idosa. Permite ao estudante ter o primeiro contato, teórico, com a temática. Aberto para estudantes desde o primeiro semestre do curso. Tem como objetivo realizar estudos a respeito da atuação da terapia ocupacional junto a idosos e suas famílias e organizar atividades relacionadas ao tema. Ocorre quinzenalmente com discussões sobre a velhice e as possibilidades de atuação da terapia ocupacional.

2. Projeto de Extensão: "Acompanhamento de Idosos – Atividades de vida diária na atenção básica". Primeira oportunidade de o aluno se inserir na atenção à saúde da pessoa idosa no Curso. A partir do 3º semestre o aluno já pode começar a acompanhar idosos com comprometimento funcional (principalmente dificuldade de locomoção que limite a possibilidade de se deslocarem para a Clínica-Escola) e/ou que apresentam dificuldade e/ou resistência em sair de sua residência. O acompanhamento visa a orientar o idoso e sua família na realização das atividades instrumentais de vida diária (AIVD) e das AVDs, melhorar a capacidade funcional e o bem-estar, evitar institucionalização e auxiliar na formação e fortalecimento das redes formais e informais de atenção e proteção à pessoa idosa. O trabalho será desenvolvido a partir da indicação de idosos que a equipe de saúde da família faz pela identificação da necessidade de acompanhamento para maior autonomia e/ou independência na realização das AVDs, risco de isolamento ou diminuição das redes formais e informais de atenção e proteção à pessoa.

3. Projeto de Extensão: Oficinas de Prevenção de quedas. Tem como público-alvo pessoas com 60 anos ou mais que sejam residentes na região de Maruípe, com risco de fragilização (avaliado pelo IVCF-20), excluindo-se as que apresentam quadro demencial e/ou que não apresentem a marcha como meio de locomoção (cadeirantes e acamados). A oficina ocorre na própria USF, em parceria com profissionais do Serviço de Orientação ao Exercício (SOE) e do Curso de Fisioterapia da UFES. São 20 encontros, duas vezes por semana, nos quais participam de um circuito de exercícios físicos e palestras e dinâmicas que objetivam orientar para minimizar os riscos de quedas. Após os 20 encontros, a partir de uma avaliação, as pessoas são convidadas a participarem de outras atividades destinadas para pessoas idosas.

4. Projeto de Extensão: Grupo de terapia ocupacional na atenção básica: novas tecnologias para a participação social de pessoas idosas. Destinado para pessoas idosas que residam na área adstrita de uma determinada Unidade de Saúde de Família (USF) e que semanalmente abordará a temática da tecnologia em suas mais diversas possibilidades para instrumentalizar os idosos a utilizarem a tecnologia que têm em seu cotidiano para ampliar as

possibilidades de comunicação e cuidado de si, fortalecendo e ampliando as redes de apoio/ sociais/ afetivas que existem no bairro; Criando historicidade e ampliando autonomia.

5. Projeto de Extensão: Conversando sobre comunicação com idosos. Constitui-se como uma série de 12 encontros, coordenados por alunos, com os agentes comunitários de saúde (ACS) e funcionários administrativos da USF em que as ações irão ocorrer, para instrumentalizá-los com habilidades e atitudes que possam reconhecer demandas da pessoa idosa e seu cuidador; Contribuir para a melhoria do atendimento e cuidado prestado ao familiar cuidador de pessoas idosas e à própria pessoa idosa moradora da região. Nos encontros irão se discutir as principais situações complicadoras na comunicação com idosos e posturas, relações interpessoais e possibilidades de ações do profissional junto à pessoa idosa, seu cuidador e sua família.

6. Projeto de extensão: “Terapia Ocupacional e ações básicas de prevenção e proteção”. O projeto ocorre em um parque municipal, uma vez por semana. No primeiro momento (das 7 às 8 horas), as extensionistas participarão das atividades oferecidas na Academia da Saúde e/ou caminharão pelo parque, com a finalidade de interagir com as pessoas idosas que frequentam o espaço, visando a conhecer as demandas e convidá-las para as atividades que serão realizadas. A partir das 8:30, irão desenvolver atividades que visem à prevenção de riscos à saúde e promoção da saúde. Os alunos extensionistas também farão contato com as Unidades de Saúde da família da região de Maruípe, para divulgar o projeto e as atividades semanais para as equipes e colocar cartazes com a divulgação das ações que serão realizadas durante o mês.

7. Disciplina: Gerontologia e Geriatria. A disciplina é obrigatória para os alunos do Curso de Graduação em Terapia Ocupacional da UFES no Projeto Pedagógico (versão 2015), é totalmente teórica, com 90 horas semestrais (6 horas semanais) e aborda conteúdos tanto da geriatria quanto da gerontologia social. Para ministrar a disciplina, há 3 docentes que se dividem nas aulas.

8. Disciplina: Prática Assistida em Terapia Ocupacional na velhice. Outra disciplina obrigatória do Curso ocorre no 7º semestre, o último de disciplinas teórico-práticas. No curso de Terapia Ocupacional da UFES, os estágios são realizados do 8º ao 10º semestre (sem haver concomitância com disciplinas teóricas). Os alunos se organizarão em duplas pra esta prática. Cada dupla irá, por semestre, visitar quatro idosos (um por semana) para aplicar os instrumentos de avaliação/rastreamento IVCF-20 (já estudados previamente na disciplina teórica descrita acima) e a Medida de Independência Funcional (MIF), além de avaliarem as redes sociais e vulnerabilidades existentes.

As visitas ocorrerão com a ajuda de ACS e da equipe do CRAS, que acompanharão os alunos durante o trajeto do serviço até a residência em que a prática irá ocorrer. Após a aplicação dos instrumentos e avaliação das redes sociais e vulnerabilidades, os alunos irão se reunir com os docentes para discutir as situações encontradas e o que, caso fossem profissionais, planejariam de ações e encaminhamentos. Após os ajustes feitos com os docentes, é agendada uma reunião com as equipes para apresentação e discussão das avaliações e propostas de encaminhamentos.

9. Ações de extensão: Campanhas relacionadas à pessoa idosa. Ações estas que objetivam a organização de eventos, campanhas e ações pontuais relacionadas à pessoa idosa com um tema determinado para divulgar a profissão. Possuem caráter pontual e a participação de alunos, preferencialmente, que estejam vinculados a outros projetos/estágios relacionados à pessoa idosa.

10. Estágios Supervisionados: O curso hoje oferece estágios em equipamentos que têm como público-alvo a pessoa idosa. Podemos citar a Instituição de Longa Permanência para Idosos (ILPI) e os Centros de Convivência para a Terceira Idade (CCTI). Além disso, também há estágio no Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS) com participação dos alunos em atividades específicas para pessoas idosas.

Pretende-se também, ao se inaugurar a Clínica-Escola, criarmos um estágio específico em reabilitação para a pessoa idosa que funcionará de segunda à sexta, inicialmente, por seis horas diárias. O atendimento ambulatorial se destina à pessoa idosa “frágil” (de acordo com a classificação clínico-funcional). Os objetivos do serviço ambulatorial são: avaliar, criar (em parceria com as equipes de saúde da família) projetos de vida e auxiliar na gestão e execução de tais projetos; abordagens que visem à otimização cognitiva, recreacionais, de lazer e culturais; reabilitar déficits físicos, cognitivos, emocionais e sociais que causam prejuízo ao desempenho ocupacional e ao cotidiano da pessoa idosa; vivenciar atividades que propiciem a ressignificação existencial além da (re)descoberta de valores, competências e habilidades; realizar treinamentos funcionais e adaptações às necessidades da pessoa idosa e de seu ambiente físico com a utilização de tecnologia assistiva, visando a sua segurança e melhor desempenho nas AVDs.

Também se pretende ampliar os campos de estágio e criar vagas no Centro de Referência de Atendimento ao Idoso (CRAI). Este estágio permitirá ao estudante, em um único equipamento, participar das diferentes demandas que um serviço de referência tem (desde o matriciamento até a reabilitação).

Por fim, é preciso explicitar que a supervisão dos projetos de extensão é única para todos os projetos. A supervisão da disciplina de prática e o Estágio supervisionado seguem lógicas e dinâmicas próprias, tendo também horários específicos. Todos os outros projetos terão supervisão unificada, permitindo que haja compartilhamento das experiências, despertar do interesse do estudante de conhecer e saber das possibilidades de intervenção a partir de outros projetos, ampliando o conhecimento sobre as tendências e inserções futuras (tanto na Universidade quanto no mercado de trabalho).

Conclusão

As propostas aqui apresentadas visam a contribuir para a organização de ações que ampliem as oportunidades aos graduandos de participarem de diferentes ações de cuidado em relação à pessoa idosa (ou algum outro ciclo do desenvolvimento). Também visa a contribuir para a formação de terapeutas ocupacionais no atual cenário brasileiro que, de maneira crescente, apresenta cada vez mais pessoas idosas e, segundo estatísticas, deve chegar em 2050 com cerca de 30% da população com pessoas com 60 anos ou mais.

Neste cenário apresentado, terapeutas ocupacionais serão cada vez mais importantes para atender as demandas e necessidades desta população. Para melhor atendimento às necessidades das pessoas idosas, o Curso de Terapia Ocupacional da Universidade Federal do Espírito Santo planejou ações de ensino e extensão, que também se desdobrarão em pesquisas, para que os estudantes possam vivenciar a atuação profissional em todos os níveis de atenção à saúde e proteção social.

Os estudantes terão a possibilidade de entrar em contato com tal população, desenvolvendo ações de acompanhamento com idosos, em um projeto de extensão, a partir do 3º semestre. Neste projeto os alunos auxiliam os idosos que tenham dificuldades em suas AVDs e também buscam ampliar e fortalecer as relações sociais. Também podem participar de oficinas de prevenção de quedas e prevenção do declínio cognitivo que, em parceria com Unidades de Saúde, durante um semestre, aprendem medidas de avaliação (de indicação de quedas e das funções cognitivas) e ações de prevenção específicas. Na disciplina de Prática Assistida em Terapia Ocupacional na Velhice, os estudantes aprendem a reconhecer idosos que vivem em um determinado território, a avaliar suas principais demandas e a propor atividades e encaminhamentos na atenção e proteção básica para esta mesma população.

A atuação com ações de reabilitação e proteção secundária são previstas no estágio curricular, que ocorrem na Clínica-Escola. A possibilidade de vivenciar a atuação do terapeuta ocupacional em uma ILPI e em CCTI também se dá no Estágio. Ainda há a possibilidade de aprofundar e diversificar os estudos em um projeto de extensão (grupo de estudos) e colaborar com campanhas de conscientização com temas específicos para a pessoa idosa, além de promoção e divulgação da Terapia Ocupacional.

Com estes projetos e práticas em funcionamento, os estudantes têm a oportunidade de vivenciar ações do terapeuta ocupacional com idosos robustos, em risco de fragilização e também com idosos frágeis em serviços de mais diferentes níveis de complexidade. Além da oportunidade de participar diretamente, participarão da supervisão-conjunta, colaborando e conhecendo situações reais e cotidianas de todos os tipos de serviços, ampliando a percepção do cuidado e dimensão de suas futuras responsabilidades profissionais.

Referências

- Almeida, M. H. M., Ferreira, A. B., & Batista, M. P. P. (2011). Formação do terapeuta ocupacional em gerontologia: contribuições de docentes de cursos de graduação em terapia ocupacional no Brasil. *Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo*, 22(3). Recuperado em 21 março, 2019, de: <http://www.revistas.usp.br/rto/article/view/46457/50213>.
- Cinat, C. (2016). O selo “Cidade Amiga do Idoso” e a perspectiva de desenvolvimento regional no Estado de São Paulo/Brasil. *Revista Internacional de Ciencias Sociales*, 5(1). Recuperado em 21 março, 2019, de: <https://journals.epistemopolis.org/index.php/csociales/article/view/476/84>.
- Costa, N. R. (2016). A Estratégia de Saúde da Família, a atenção primária e os desafios das metrópoles brasileiras. *Ciência e Saúde Coletiva*, 21(5). Recuperado em 21 março, 2019, de: <http://www.scielo.br/pdf/csc/v21n5/1413-8123-csc-21-05-1389.pdf>.
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. (IBGE, 2012). *Censo Demográfico 2010: Características gerais da população, religião e pessoas com deficiência*. Rio de Janeiro, RJ: IBGE. Recuperado em 21 março, 2019, de: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/94/cd_2010_religiao_deficiencia.pdf.
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. (IBGE, 2013). *Projeção da população do Brasil por sexo e idade para o período 2000 a 2060 – Revisão 2013*. Rio de Janeiro, RJ: IBGE. Recuperado em 21 março, 2019, de: https://ww2.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/projecao_da_populacao/2013/default.shtm.
- Küchemann, B. A. (2012). Envelhecimento populacional, cuidado e cidadania: velhos dilemas e novos desafios. *Sociedade e Estado*, 27(1). Recuperado em 21 março, 2019, de: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-69922012000100010&lng=pt&nrm=iso.

Moraes, E. N., Lanna, F. M., Santos, R. R., Bicalho, M. A. C., Machado, C. J., & Romero, D. E. (2016). A new proposal for the clinical-functional categorization of the elderly: Visual Scale of Frailty (VS-Frailty). *The Journal of Aging Research & Clinical Practice*, 5(1). Recuperado em 21 março, 2019, de: <http://www.jarcp.com/1808-a-new-proposal-for-the-clinical-functional-categorization-of-the-elderly-visual-scale-of-frailty-vs-frailty.html>.

Prefeitura Municipal de São Paulo. (2014). *Plano Municipal de Saúde 2014-2017*. São Paulo, SP: PMV. Recuperado em 21 março, 2019, de: https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/upload/saude/Plano_Municipal_de_Saude_Anexo.pdf.

Prefeitura Municipal de Vitória. (2017). *Plano Municipal de Saúde 2018-2021*. Vitória, ES: PMV. Recuperado em 21 março, 2019, de: http://www.vitoria.es.gov.br/arquivos/20171229_plan_mun_saude_2018-2021.pdf.

Prefeitura Municipal de Vitória. (PMV). (2018a). *Vitória em dados: Região Administrativa 4*. Recuperado em 21 março, 2019, de: http://legado.vitoria.es.gov.br/regionais/dados_regiao/regiao_4/regiao4d.asp.

Prefeitura Municipal de Vitória. (PMV). (2018b). *CRAS abriga programas de assistência social para famílias de baixa renda*. Recuperado em 21 março, 2019, de: <http://www.vitoria.es.gov.br/cidadao/cras-abriga-programas-de-assistencia-social-para-familia-de-baixa-renda>.

Prefeitura Municipal de Vitória. (PMV). (2018c). *Grupos de terceira idade fazem reuniões em diversos bairros*. Recuperado em 21 março, 2019, de: <http://www.vitoria.es.gov.br/cidadao/grupos-de-terceira-idade-fazem-reunioes-nos-bairros>,

Prefeitura Municipal de Vitória. (PMV). (2018d). *Centros de Convivência para a terceira idade*. Recuperado em 21 março, 2019, de: <http://www.vitoria.es.gov.br/cidadao/centros-de-convivencia-para-a-terceira-idade>.

Prefeitura Municipal de Vitória. (PMV). (2018e). *Lista com as Unidades de cada bairro*. Recuperado em 21 março, 2019, de: <http://www.vitoria.es.gov.br/cidadao/lista-com-as-unidades-de-saude-de-cada-bairro>.

Prefeitura Municipal de Vitória. (PMV). (2018f). *Terceira idade*. Recuperado em 21 março, 2019, de: <http://www.vitoria.es.gov.br/cidadao/terceira-idade>.

Prefeitura Municipal de Vitória. (PMV). (2018g). *Centro especializado atende casos de violação de direitos*. Recuperado em 21 março, 2019, de: <http://www.vitoria.es.gov.br/cidadao/centro-especializado-atende-casos-de-violacao-de-direitos>.

Senna, M. C. M., Costa, A. M., & Silva, L. N. (2010). Atenção à saúde em grandes centros urbanos: desafios à consolidação do SUS. *Sociedade em debate*, 16(1). Recuperado em 21 março, 2019, de: <http://revistas.ucpel.tche.br/index.php/rsd/article/view/341/299>.

Trujillo Ferrari, A. (1982). *Metodologia da pesquisa científica*. São Paulo, SP: McGraw-Hill do Brasil.

Universidade Federal do Espírito Santo. (UFES). (2014). *Projeto Pedagógico do Curso de Terapia Ocupacional: Reestruturação curricular do Curso de Graduação em Terapia Ocupacional*. Vitória, ES: UFES. Recuperado em 21 março, 2019, de: <https://drive.google.com/file/d/0B-0T3mb8QGBPWWxBNnQ5WVJQZ0E/view>.

Zanella, L. C. H. (2009). *Metodologia de estudo e de pesquisa em administração*. Florianópolis, SC: Departamento de Ciências da Administração/UFSC. Recuperado em 21 março, 2019, de: http://paginapessoal.utfpr.edu.br/mansano/downloads-para-disciplina-de-metodologia-da-pesquisa-uab/downloads/UAB_Metod_Livro_Base.pdf.

Recebido em 26/04/2019

Aceito em 30/08/2019

Alexandre Cardoso da Cunha - Docente do Departamento de Terapia Ocupacional, da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), Vitória, Espírito Santo, Brasil. Atua nas áreas de saúde mental e gerontologia. Mestre em Psicologia Institucional (UFES).

ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0002-1428-3465>

E-mail: accunhato@gmail.com

Mariana Midori Sime - Docente do Departamento de Terapia Ocupacional da Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, Espírito Santo, Brasil. Atua nas áreas de reabilitação física e gerontologia. Doutora em Biotecnologia, Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). Mestre em Terapia Ocupacional, Universidade Federal de São Carlos (UFSCar).

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6589-9692>

E-mail: mariana.midori@gmail.com